

Uma vida em transformação

A família de Sônia mostra que é possível cultivar a diversidade e colher muita saúde em Ielmo Marinho



“A gente tá aqui pra mudar nossa história”, diz Sônia Maria da Silva, moradora da comunidade de Pacavira há 15 anos, no Assentamento Nossa Terra, em Ielmo Marinho/RN. É com essa intensidade e vontade que a agricultora percorre o seu quintal produtivo e vai apresentando a riqueza cultivada na terra. São pés de graviola, limão, laranja, uva, banana, maracujá, coco, tomate, cajá-manga, caju; criação de porcos e galinhas; cultivo de plantas medicinais; tudo isso fazendo parte do agroecossistema da família de Sônia.

Um quintal amplo contendo também cisterna de placa de primeira água, poço artesiano e cisterna calçadão reforçam o acesso à água e às possibilidades para a família que consome o que é produzido no quintal e ainda consegue comercializar o excedente da produção dos maracujás, fazendo polpa e vendendo a própria fruta. “Quando chegamos aqui era um tambor de água para cada família e era muito complicado, as pessoas viviam doentes e vomitando, por causa da água”, lembra Sônia. Hoje em dia, ela consome água de qualidade e usa para as tarefas da casa também, “a cisterna é o que me supre”, diz.

Sônia Maria da Silva Oliveira tem 54 anos e sente orgulho em relatar que deixou a Zona Norte de Natal, capital do RN, e foi constituir família junto com o esposo, Francisco Luiz de Oliveira. Eles têm 3 filhos, sendo que um dos filhos e dois netos moram com o casal, os meninos têm 10 e 9 anos. Sônia, o marido Chico e o filho ficam responsáveis pelos cultivos e manutenção do quintal e roçado. “Eu gosto de manter a limpeza perto das cisternas, organizar o quintal, colocar as cascas dos maracujás para as galinhas, ir pra o lote fazer plantio e faço a logística de venda dos maracujás e dos abacaxis”, destaca a agricultora. “Eu comecei usando o celular para divulgar os produtos e as pessoas foram fazendo os pedidos para a surpresa do meu marido”, diz Sônia, rindo pela iniciativa.

A família cultiva uma diversidade de produtos na área do lote, como feijão, fava, jerimum, milho e abacaxi - que é um produto forte na comercialização. A área produtiva garante a produção diversa e a segurança alimentar da casa e é motivo de Sônia ser uma pessoa referência na comunidade e nos eventos em que participa, porque ao longo dos anos tem buscado desenvolver um modelo de agricultura mais sustentável, a fim de avançar no desenvolvimento de processos de transição agroecológica. “A gente não tem muita renda, mas no que a gente trabalha, a gente multiplica”, a agricultora fala das rações para os animais e a possibilidade de armazenar algumas frutas congeladas.

Sônia gosta de relembrar que já fez parte de vários espaços e esteve integrada ao Conselho Escolar. Atua ativamente em cooperativa, Conselho Municipal, associação e se sente estimulada e envolvida com a busca por melhorias para a comunidade. Atualmente, ela faz parte da Associação Agropecuária Nossa Terra e da Cooperativa Coopepotengi e está sempre em reuniões e ações que possam beneficiar as famílias do assentamento e discutindo em torno de políticas públicas.

A agricultora ainda sonha alcançar novos projetos para desenvolver e demonstra ter muita força de vontade para experimentar e alcançar o seu objetivo que é de fortalecer um projeto agroecológico que valorize a vida de todas as pessoas. “Sonho também em conquistar energia solar”, diz Sônia, em clima de esperança.

